

Comparação dos orçamentos de 2015 e 2016

A reitoria projeta, para 2016, um orçamento 15% maior que o deste ano. Mas saltam aos olhos alguns percentuais comparativos entre os dois períodos. Em geral, os serviços terceirizados apresentam significativos aumentos (veja quadro), o que a administração central atribui a um considerável reajuste salarial conseguido pelas categorias do setor.

A "Vigilância Ostensiva – UFRJ", por exemplo, sofre aumento de quase 50%, de R\$ 27,2 milhões para R\$ 40,6 milhões. Embora, talvez, o item possa estar absorvendo a "Vigilância Ostensiva – Complexo HU", que consumiu R\$ 5,1 milhões, em 2015, e não aparece nas novas planilhas da reitoria.

Já a rubrica dos serviços de energia elétrica acusou o golpe do dragão inflacionário: vai de R\$ 23,5 milhões para R\$ 43 milhões. E, segundo informado pela administração central, a culpa é do aumento da tarifa, pois não houve crescimento representativo do consumo.

Principais despesas com terceirização

Rubrica	2015	2016	Percentual
Serviços de Limpeza e Conservação - UFRJ	26,3 milhões	32 milhões	21,62%
Serviços de Limpeza e Conservação – Complexo HU	12,4 milhões	9,4 milhões	-23,76%
Vigilância Ostensiva – UFRJ	27,2 milhões	40,6 milhões	49,41%
Vigilância Ostensiva – Complexo HU	5,1 milhões	-	-100%
Serviços Terceirizados/Apoio – UFRJ	12,4 milhões	23 milhões	84,37%
Serviços Terceirizados/Apoio – HU	10,7 milhões	5,4 milhões	-49,67%
Serviços Profissionais – Extraquadros/HU	5 milhões	15 milhões	200%

Outro número que chama atenção é o do aumento dos gastos com os funcionários extraquadros do HU: de R\$ 5 milhões para R\$ 15 milhões (200%). Mas a pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3) explica: para 2015, foi feita uma previsão de que estes profissionais seriam pagos por poucos meses, até que fossem contratados com outro tipo de vínculo, como os docentes substitutos. Mas a situação não se resolveu em curto prazo e, para 2016, a proje-

ção do tempo de pagamento — mais cautelosa — também é maior.

Consuni adiado

A triste notícia da morte de um funcionário técnico-administrativo da Coppe, cujo corpo foi encontrado acima da biblioteca do prédio da FAU, na manhã de terça-feira (15), adiou a realização da sessão extraordinária do Consuni que deliberaria sobre o orçamento de 2016. A reunião foi remarcada para 22 de dezembro.

CRÍTICA E AUTOCRÍTICA

A universidade começa a refletir sobre suas prioridades orçamentárias. A nosso ver, trata-se de uma discussão essencial como ferramenta de planejamento, além de dar mais consistência à luta contra os cortes orçamentários. Nesse item, é preciso saber exatamente o que do estado atual de coisas se deve aos cortes e o que se deve a problemas de gestões passadas. Precisamos ter responsabili-

dade com o dinheiro público e mostrar que estamos gastando bem para podermos pedir mais. É uma falácia opor medidas para melhorar a gestão ao combate aos cortes, como se a primeira via enfraquecesse a segunda. É justamente o contrário. Uma luta efetiva contra os cortes deve ser precedida da análise e da correção dos problemas que foram produzidos por má gestão dos recursos públicos. Afinal, a críti-

ca aos cortes na universidade pública obedece à mesma lógica que inspira as pressões legítimas para que a gestão governamental tenha responsabilidade no uso do dinheiro público.

Além disso, para que a comunidade universitária possa participar e discutir sobre a melhoria da gestão e da distribuição do orçamento, é determinante maior transparência e detalhamento dos gastos.

Diretoria da Adufrj-SSind

Em defesa do Portal de Periódicos da Capes

Entidades científicas enviaram carta ao ministro da Educação, Aloizio Mercadante, em defesa do acervo online, que pode ser extinto por corte de verbas em 2016. Leia mais em <http://goo.gl/bndmZA>

Orçamento foi discutido em audiência

Antes do Consuni que vai deliberar sobre o orçamento — agora remarcado para o dia 22 —, a administração central apresentou os números em audiência pública realizada no auditório Roxinho (CCMN), no último dia 9.

Na ocasião, a Adufrj, o Sintufrj e o DCE Mário Prata foram convidados a comparecer a uma mesa de abertura do encontro — aliás, causou desconforto à reitoria, na audiência, que uma das diretoras da Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ (Attufrj) só tenha se dirigido à mesa após co-

branças do público.

Nas falas dos representantes das entidades e, posteriormente, ao longo do debate, surgiu uma polêmica: a universidade deve se adequar à dura realidade do arrocho no orçamento, ou deve lutar por mais verbas e pela reabertura de concursos públicos?

Para a presidente da Adufrj, Tatiana Roque, é importante que a comunidade acadêmica se organize em duas frentes de atuação: lutar contra os cortes no orçamento e dar transparência aos gastos internos (leia mais na nota da reitoria na capa deste boletim). Ela ainda

defendeu a contratação de trabalhadores via cooperativa como a melhor saída para a crise da terceirização, já que a reabertura de concurso para cargos extintos ainda não é uma realidade possível.

Francisco de Assis, por sua vez, afirmou que é necessário lutar por melhorias na universidade e ir para as ruas contra os cortes. Em determinado momento, em quanto se discutia a possibilidade de contratação de cooperativas para serviços terceirizados, foi contrário à medida. Ele afirmou que o procedimento já foi tenta-

do no HUCFF e não funcionou. “Esse evento não pode se transformar num espaço em que a gente vai ficar se adaptando a uma situação de ajuste fiscal”, disse o dirigente.

O estudante Pedro Paiva, diretor do DCE Mário Prata, lembrou que não só a UFRJ, mas todo o setor da educação do país sofreu cortes e consequências sérias nas suas atividades. “Sem dinheiro, não terá política de bolsa, de assistência estudantil suficiente. Precisamos de uma postura de cobrança muito séria junto ao Ministério da Educação”, afirmou.

Processo dos 3,17%: nova listagem já está disponível

Desde segunda (14 de dezembro), está disponível no site da Adufrj a nova listagem contendo os nomes de todos os professores contemplados na ação dos 3,17%. No documento, estão relacionados os professores sindicalizados e não sindicalizados.

Caso algum professor identifique que não foi incluído, deverá procurar a

Adufrj até o dia 31 de janeiro de 2016. Atenção: é preciso verificar, antes, se o docente já não foi beneficiado por ação idêntica, movida pelo Sintufrj. Lá, os nomes podem ser conferidos no link <http://www.sintufrj.org.br/AJ/>, na aba “Listagem 3,17%”.

O processo está em fase de liquidação, o que significa dizer que estão sendo

realizados os cálculos dos valores devidos individualmente a cada professor. A Adufrj está providenciando os cálculos de todos os professores sindicalizados contemplados na ação.

Aos não sindicalizados, há duas opções: os que desejarem se filiar ao sindicato, terão os cálculos custeados pela Adufrj; os que não desejarem se filiar,

poderão efetuar o pagamento individualmente, na quantia de R\$ 100,00, que é cobrada pelo contador atualmente responsável pela elaboração dos cálculos. A cobrança será realizada em momento posterior à conferência da listagem.

Confira em <http://goo.gl/SDEkHg> a lista e quais procedimentos devem ser realizados, se necessários.

Funpresp: adesão automática será somente para servidores ingressantes a partir de 5 de novembro/15

Em 5 de novembro, o governo sancionou a lei nº 13.183, que tornou a adesão à Funpresp (Fundação de Previdência Complementar) obrigatória para novos servidores. Só que, pouco depois, em uma Orientação Normativa (nº 9), além dos recém-concursados, o Ministério do Planejamento havia incluído

todos aqueles que entraram no serviço público federal desde a instituição da própria Funpresp (em fevereiro/13).

Esta retroatividade foi revogada. No último dia 4, o governo publicou uma nova Orientação Normativa (nº 10) pela qual cancelou a adesão automática dos ingressantes

no serviço público no período entre fevereiro de 2013 e novembro de 2015.

Adesão é voluntária

Mesmo automática, a adesão continuará a ser voluntária. Desta forma, o servidor terá um prazo de 90 dias para desistir da participação e receber as contribuições de volta, com

correção monetária. No site da Adufrj, em <http://goo.gl/2Nmmh1>, ao final do texto, há orientações do Jurídico da Adufrj de como proceder, neste caso.

Vantagens e desvantagens

No mesmo link, especialistas opinam sobre as vantagens e desvantagens da Funpresp.

ATO UNIFICADO

EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E DA DEMOCRACIA
16 DE DEZEMBRO (quarta-feira), 14h IFCS

ADUFRJ / SINTUFRJ / ATTUFRJ / DCE-UFRJ / APG-UFRJ / IFCS-UFRJ